



## Interpelação Escrita

No dia seguinte à apresentação das Linhas de Acção Governativa, o Chefe do Executivo, em resposta às questões colocadas pelos deputados, referiu que os diversos sectores e a sociedade de Macau devem promover uma cooperação aprofundada com Hengqin que, devido ao excesso de investimento no ano passado, suspendeu as autorizações de projectos que não sejam de Macau, isto é, apenas autoriza projectos de empresas de Macau recomendados pelo Governo da RAEM. Até à apresentação do Relatório das Linhas de Acção Governativa pelo Chefe do Executivo, o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) já tinha recebido vários projectos de investimento de grande envergadura, no valor de mais de 400 mil milhões de patacas, e todos têm como objectivo o desenvolvimento de Hengqin. Mais, o Governo de Macau revelou recentemente que, após o surto epidémico, vai aumentar o investimento em obras públicas, prevendo investir um total de 12 mil milhões de patacas, com vista a impulsionar a economia. Porém, este valor de 12 mil milhões é insignificante em comparação com os 400 mil milhões. Porque é que o Governo da RAEM está interessado em investir 400 mil milhões de patacas em Hengqin e não investe parte deste valor em Macau? Se o Governo aplicasse 10% desse valor em Macau, seriam 40 mil milhões de patacas, e seria bem mais eficaz comparativamente com o que vai investir em obras públicas para impulsionar a economia após a



epidemia.

Para além disso, o Chefe do Executivo revelou que o Governo da RAEM pretende promover uma economia sediada em Macau, isto é, somos um porto franco com um regime tributário simples, portanto podemos atrair as grandes empresas a estabelecerem as suas sedes em Macau. No entanto, o Chefe do Executivo também lamenta que os escritórios de Macau não consigam atingir os padrões exigidos, pois há falta de edifícios comerciais inteligentes e de alto nível, o que dificulta a atracção das grandes empresas.

Nestes termos, interpele o Governo sobre o seguinte:

1. A intenção de Macau é investir em grande escala nas empresas de Hengqin. Prevê-se um investimento de 400 mil milhões de patacas, mas apenas em Hengqin, portanto, trata-se duma “canalização de capitais para o Norte”, agravando a situação de investimento em Macau. O Governo procedeu a algum estudo sobre a possibilidade de manter esse investimento em Macau? Macau apresenta vantagens, é um porto franco e ter um regime tributário simples que permitem que os capitais entrem e saiam livremente, sendo pouca a intervenção política. O Governo deve conseguir definir políticas de acordo com as necessidades dos investidores, deixando em Macau, por exemplo, 40 mil ou 80 mil milhões de patacas, que são 10% ou 20% dos 400 mil milhões, o que só beneficiaria a diversificação da indústria de Macau. Não será assim?



2. Na sessão de perguntas e respostas, o Chefe do Executivo Ho Iat Seng afirmou que, com vista a colmatar a falta de edifícios comerciais inteligentes e de alto nível, após a definição do plano director do planeamento urbanístico e da zona comercial, o Governo vai leiloar terrenos para a construção deste tipo de edifícios comerciais. No entanto, só na segunda metade do corrente ano é que se vai realizar a consulta pública sobre o plano director, e olhando para este ritmo, não sabemos quantos mais anos vai demorar a divulgação do plano director, e como ainda vai ser preciso leiloar os terrenos e construir os edifícios, estou em crer que nem daqui a 10 anos vamos ter esses edifícios comerciais de alto nível. Assim, penso que a ideia duma economia sediada em Macau vai acabar em nada. Se os escritórios de alto nível são tão importantes para o desenvolvimento económico de Macau, o Governo deve definir políticas especiais ou adoptar medidas eficazes para as promover, para não deixar fugir as oportunidades. Vai fazê-lo?

O Deputado à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau,

**Au Kam San**

8 de Maio de 2020